



COORDENADORIA GERAL DE GESTÃO DE TALENTOS
COORDENADORIA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

CONCURSO PÚBLICO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PROFESSOR I - LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS

ATENÇÃO

1. A prova terá duração de 4h (quatro) horas, considerando, inclusive, a marcação do **CARTÃO-RESPOSTA** e o preenchimento do **CADERNO DE RESPOSTAS DEFINITIVO**.
2. É de responsabilidade do candidato a conferência deste caderno, que contém **2(duas) questões discursivas e 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha**, cada uma com 4 (quatro) alternativas (A,B,C e D), distribuídas da seguinte forma:

CONTEÚDO	QUESTÕES
Específico da Disciplina	01 a 40
Fundamentos Teórico-Metodológicos e Político-Filosóficos da Educação	41 a 50
Discursiva	1

3. Observe as seguintes recomendações relativas ao **CARTÃO-RESPOSTA**:
 - verifique, no seu **cartão**, o seu nome, o número de inscrição e o número de seu documento de identidade;
 - o **CARTÃO-RESPOSTA** será o **único documento válido** para correção eletrônica por meio de leitura óptica, e seu preenchimento e respectiva **assinatura** são de inteira responsabilidade do candidato;
 - a maneira correta de marcação das respostas é cobrir, **fortemente**, com caneta esferográfica, obrigatoriamente de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada, para assegurar a perfeita leitura óptica.
4. Em hipótese alguma haverá substituição do **CARTÃO-RESPOSTA** por erro do candidato.
5. O candidato será automaticamente **excluído** do certame se for **surpreendido**:
 - consultando, no decorrer da prova, qualquer tipo de material impresso, anotações ou similares, ou em comunicação verbal, escrita, ou gestual, com outro candidato;
 - utilizando aparelhos eletrônicos, tais como: telefone celular, bip, *walkman*, rádio receptor/transmissor, gravador, agenda eletrônica, *notebook*, calculadora, *palmtop*, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação ativa ou passiva. **O telefone celular** deverá permanecer desligado, desde o momento da entrada no local de prova **até a retirada do candidato do respectivo local**;
6. No **CADERNO DE RESPOSTAS DEFINITIVO** da prova discursiva:
 - 6.1 Utilize caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
 - 6.2 Observe o **número mínimo e máximo** de linhas definido para cada questão.
 - 6.3 **Será eliminado do concurso o candidato que inserir seu nome ou assinatura ou qualquer palavra ou marca que identifique a prova discursiva, fora ou no espaço destinado à transcrição do texto definitivo, inclusive na capa e no verso das folhas do CADERNO.**
 - 6.4 Ao terminar a prova discursiva, **destaque os canhotos**. Eles são seu comprovante e contém o código criptografado identificador de sua prova.
7. O candidato somente poderá se retirar definitivamente do recinto de realização da prova, entregando o **CARTÃO-RESPOSTA devidamente assinado** e o **CADERNO DE RESPOSTAS DEFINITIVO**, após decorrida **1 (uma) hora do início da prova**. No entanto, **SÓ PODERÁ copiar seus assinalamentos feitos no CARTÃO-RESPOSTA** em formulário próprio entregue pela instituição organizadora do concurso, **DURANTE OS 30 min (TRINTA MINUTOS) QUE ANTECEDEREM O TÉRMINO DA PROVA**.
8. Ao terminar a prova o candidato entregará, obrigatoriamente, ao Fiscal de Sala, o seu **CARTÃO-RESPOSTA**, o **CADERNO DE QUESTÕES**, com o rascunho da Discursiva, e o seu **CADERNO DE RESPOSTAS DEFINITIVO**, sob pena de exclusão do certame.
9. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala, sendo liberados **somente** quando **todos** tiverem concluído a prova ou o tempo tenha se esgotado e tenham sido entregues todos os **CARTÕES-RESPOSTA e CADERNOS DE RESPOSTAS DEFINITIVOS**, sendo obrigatório o registro dos seus nomes na ata de aplicação de prova.
10. **O FISCAL NÃO ESTÁ AUTORIZADO A ALTERAR QUAISQUER DESSAS INSTRUÇÕES.**
11. O gabarito da prova será publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, no segundo dia útil seguinte ao de realização da prova, estando disponível, também, no site <http://concursos.rio.rj.gov.br>.

Boa Prova!

ESPECÍFICO DA DISCIPLINA

TEXTO 1: Planetania

Deve-se ao ex-governador do Acre, Jorge Viana, a criação da palavra “florestania”, em contraposição a “cidadania”. À palavra diferente corresponde um conceito diferente. Cidadania se refere a direitos e responsabilidades dos moradores das cidades democráticas. O termo está vinculado aos direitos e deveres dos cidadãos-urbanos, distantes dos moradores das florestas e ainda mais da própria floresta. Florestania significa a cidadania adaptada aos moradores da floresta e a responsabilidade deles com o meio ambiente natural onde vivem. Apesar de um enorme avanço, esse novo conceito ainda ficou restrito ao local.

No entanto, a civilização de hoje exige um salto que vá além da cidadania e da florestania locais, que nos dê uma visão de cidadania e florestania em escala mundial: a “planetania”.

A planetania deve ter cinco características essenciais. Primeiro, diferentemente da cidadania e da florestania, ela deve ser global. Mesmo agindo nos limites de cada país, a cidadania não permitirá ações que tenham influência nos assuntos de toda a civilização. Os problemas de hoje exigem enfrentamentos globais. A cidadania não pode mais se limitar às eleições dentro de um país ou cidade, ela deve levar em conta a responsabilidade e os direitos de cada cidadão para com o mundo todo. O meio ambiente, o terrorismo, a economia, a migração, a ilicitude, o tráfico, as drogas, qualquer problema da vida social está vinculado ao resto do mundo. Cada país faz parte do condomínio Terra, cada pessoa já não é somente cidadão de um país: faz parte de toda humanidade.

Segundo, a planetania precisa estar relacionada com a natureza. Não há cidadania moderna que não leve em conta o rural, as florestas, a água, a terra arável. Além de global, a nova cidadania deve ser ecológica.

(...)

Terceiro, a planetania deve ser socialmente solidária em escala global. Em um tempo em que as informações são globais e instantâneas, qualquer lugar do mundo está dentro de qualquer sala em qualquer outra parte do mundo e o sofrimento de qualquer pessoa deve ser um sentimento global. Ninguém deve assistir em silêncio às tragédias das doenças na África, do desemprego na Europa.

(...)

Eticamente, não se justifica o abandono dos problemas sociais de países e regiões distantes.

Quarto, a planetania, diferentemente da cidadania, tem uma percepção de longo prazo dos assuntos do mundo. A cidadania busca defender os cidadãos de hoje nos seus interesses imediatos e pessoais; no máximo, os

interesses de curto e médio prazos das cidades ou do país. A planetania olha com responsabilidade para o longo prazo e para todo o planeta.

Quinto, a planetania significa um compromisso global com a educação no mundo inteiro: com a garantia de igualdade de oportunidade a cada indivíduo e criação de uma mentalidade planetária. Em vez de centrar o processo civilizatório e o desenvolvimento no avanço e no crescimento econômico, a planetania defende uma revolução global pela educação de qualidade igual para todos.

(Cristovam Buarque, artigo publicado no *Jornal do Comercio* (PE), em 10 de julho de 2009. Disponível em <<http://cristovam.org.br>>. Acesso em 04/11/2012) - Adaptado

01. Como registra o **texto 1**, a palavra “planetania” resulta da intenção de um ex-governador de questionar o alcance do já existente vocábulo “cidadania”. Portanto, a formação de “**planetania**” se caracteriza originalmente por ser uma contribuição linguística com a seguinte característica:
 - (A) arcaica
 - (B) diacrônica
 - (C) idiossincrática
 - (D) imprópria
02. Segundo o **texto 1**, a criação do vocábulo “**planetania**” acompanha o mesmo processo verificado em “**florestania**”. Esse fato exemplificaria, no universo do texto dado, o que José Carlos Azeredo, em *Fundamentos de Gramática do Português*, caracteriza como:
 - (A) formação de itens lexicais informais, exclusivos de uma variedade popular da língua
 - (B) mecanismo de ampliação de significado, pela alteração do sentido dos morfemas
 - (C) transgressão das normas gramaticais, pelo desconhecimento de léxico dicionarizado
 - (D) geração de um modelo produtivo de léxico, a partir de um ato de criatividade
03. Apesar da reconhecida semelhança na criação das palavras, de acordo com o autor do **texto 1**, “**florestania**” e “**planetania**” guardam entre si uma oposição fundamental entre o local e o global. Além dos elementos apresentados pelo autor em seu texto, essa oposição também poderia ser facilmente identificada pelo seguinte tipo de morfema:
 - (A) lexical
 - (B) flexional
 - (C) derivacional
 - (D) gramatical

04. Para o autor do **texto 1**, a era da globalização deve estar a serviço de posturas que se encontram sintetizadas, dentre outros, pelos seguintes substantivos do texto:

- (A) criação – deveres
- (B) avanço – construção
- (C) solidariedade - responsabilidade
- (D) igualdade – abandono

05. Apesar de o **texto 1** propor, em seu **segundo parágrafo**, uma caracterização ou descrição da “**planetania**”, a tipologia textual predominantemente identificada no artigo de Cristovam Buarque é:

- (A) narração
- (B) argumentação
- (C) figuratividade
- (D) hipertextualidade

06. Acerca da paragrafação do **texto 1**, é correto afirmar que sua construção contribui para a coesão interna do artigo de Cristovam Buarque porque, em grande parte, se verifica a seguinte característica dos parágrafos:

- (A) dispensam os tópicos frasais
- (B) encadeiam exemplificação detalhada
- (C) apresentam elementos narrativos
- (D) atendem a uma enumeração proposta

07. “A cidadania não pode mais se limitar às eleições dentro de um país ou cidade, ela deve levar em conta a responsabilidade e os direitos de cada cidadão para com o mundo todo.”

A enunciação da frase acima parece basear-se em uma pressuposição acerca da cidadania. De acordo com o ponto de vista apresentado no **texto 1**, pode-se entender que essa pressuposição corresponde a uma crítica à forma atual de exercício da cidadania, que, frente aos dilemas de hoje, apresenta a característica de:

- (A) neutralidade
- (B) insuficiência
- (C) instabilidade
- (D) amplitude

08. Um exemplo de construção metonímica do texto pode ser claramente identificado em:

- (A) “Cidadania se refere a direitos e responsabilidades dos moradores das cidades democráticas.”
- (B) “Éticamente, não se justifica o abandono dos problemas sociais de países e regiões distantes.”
- (C) “A planetania olha com responsabilidade para o longo prazo e para todo o planeta.”
- (D) “Ninguém deve assistir em silêncio às tragédias das doenças na África, do desemprego na Europa.”

09. Um exemplo do **texto 1** em que houve a inversão estilística dos termos da oração é:

- (A) “À palavra diferente corresponde um conceito diferente.”
- (B) “Cada país faz parte do condomínio Terra”
- (C) “a planetania precisa estar relacionada com a natureza.”
- (D) “a planetania significa um compromisso global com a educação no mundo inteiro”

10. “Mesmo agindo nos limites de cada país, a cidadania não permitirá ações que tenham influência nos assuntos de toda a civilização. Os problemas de hoje exigem enfrentamentos globais.”

No segmento acima, os dois períodos poderiam ser unificados em apenas um, mantendo-se a relação de sentido estabelecida entre eles, por meio do emprego do seguinte conectivo:

- (A) porém
- (B) porque
- (C) ainda que
- (D) à medida que

11. O Dicionário Eletrônico Houaiss registra as seguintes acepções para a palavra “cidadão”:
1. habitante da cidade; **2.** indivíduo que, como membro de um Estado, usufrui de direitos civis e políticos por este garantidos e desempenha os deveres que, nesta condição, lhe são atribuídos”.

Considerando principalmente a segunda acepção, ao vincular o sentido da cidadania ao composto “cidadãos-urbanos”, o autor do **texto 1** reforça uma:

- (A) restrição de significado
- (B) vulgarização de emprego
- (C) neutralização de oposições
- (D) popularização do termo

12. Um exemplo de advérbio ou locução adverbial com função de adjunto oracional se encontra em:

- (A) “esse novo conceito ainda ficou restrito ao local.”
- (B) “A cidadania não pode mais se limitar às eleições dentro de um país ou cidade”
- (C) “A planetania olha com responsabilidade para o longo prazo e para todo o planeta.”
- (D) “Éticamente, não se justifica o abandono dos problemas sociais de países e regiões distantes.”

13. “A planetania deve ter cinco características essenciais. Primeiro, diferentemente da cidadania e da florestania, ela deve ser global.”

O trecho acima exemplifica um uso reiterado do verbo “dever”, que contribui para a construção do sentido do texto, no qual Cristovam Buarque busca expor, de maneira convincente, suas opiniões acerca das novas demandas da cidadania no contexto da globalização. Por pertencer à classificação dos chamados verbos auxiliares “modais”, pode-se concluir que a contribuição do emprego do verbo “dever”, no texto dado, ocorre porque:

- (A) colabora para expressão de aspecto
 (B) sugere um distanciamento crítico
 (C) expressa uma atitude do enunciador
 (D) indica categorias gramaticais dos verbos
14. Tratando das propriedades semânticas dos advérbios ou sintagmas adverbiais, José Carlos Azeredo considera que alguns adjuntos, ligados ao sintagma adjetival e ditos secundários, possuem conteúdo avaliativo. Um exemplo de advérbio ou sintagma adverbial correspondente a essa caracterização está em:
- (A) “Não há cidadania moderna que não leve em conta o rural, as florestas, a água, a terra arável.”
 (B) “Mesmo agindo nos limites de cada país”
 (C) “uma revolução global pela educação de qualidade igual para todos.”
 (D) “a planetania deve ser socialmente solidária em escala global.”
15. Tradicionalmente, as gramáticas escolares descrevem o sujeito e o predicado como termos essenciais da oração. Quando as mesmas gramáticas tratam da concordância verbal, entretanto, há casos que contradizem claramente essa descrição do que é essencial na construção de orações. Baseando-se na reflexão sobre a concordância verbal, é correto dizer que o exemplo do **texto 1** que contradiz a noção de sujeito como termo essencial, indispensável à construção da oração, é:
- (A) “a civilização de hoje exige um salto”
 (B) “as informações são globais e instantâneas”
 (C) “Não há cidadania moderna”
 (D) “não se justifica o abandono dos problemas sociais de países e regiões distantes.”

TEXTO 2: A rua diferente

Na minha rua estão cortando árvores
 botando trilhos
 construindo casas.

Minha rua acordou mudada.
 Os vizinhos não se conformam.
 Eles não sabem que a vida
 tem dessas exigências brutas.

Só minha filha goza o espetáculo
 e se diverte com os andaimes,
 a luz da solda autógena
 e o cimento escorrendo nas formas.

(ANDRADE, Carlos Drummond. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1973, p. 60)

16. “Eles não sabem que a vida / tem dessas exigências brutas.”
- As duas formas pronominais grifadas são anafóricas, ou seja, remetem a enunciados anteriores. Entretanto, enquanto a primeira forma realiza um processo comum de substituição, a segunda permite associar, ao que fora enunciado anteriormente, o seguinte componente do sentido do **texto 2**:
- (A) uma referência intertextual
 (B) um julgamento do enunciador
 (C) uma circunstância de modo
 (D) um elemento prospectivo
17. O **quarto verso** do poema apresenta a seguinte figura de linguagem:
- (A) catacrese
 (B) sinestesia
 (C) símile
 (D) personificação
18. Ao tratar das classes gramaticais, Bechara (2004) cita a inclusão, na Nomenclatura Gramatical Brasileira, de palavras denotativas, as quais, muitas vezes, “têm papel transfrástico e melhor atendem a fatores de função textual estranhos às relações semântico-sintáticas inerentes às orações em que se encontram inseridas”.
- Um exemplo desse tipo de palavra se encontra no seguinte verso do poema:
- (A) “Só minha filha goza o espetáculo”
 (B) “botando trilhos”
 (C) “Os vizinhos não se conformam.”
 (D) “a luz da solda autógena”

19. “e o cimento escorrendo nas formas.”

A palavra destacada, dependendo do timbre da vogal, remete a significados distintos, com diferentes registros nos dicionários: como “molde” (/fôrma/) ou como “formato, feito” (/fórma/).

Com o último acordo ortográfico, quando se tratar de /fôrma/, a acentuação gráfica tornou-se facultativa. Observe a utilização das palavras no poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira:

**“Vai por cinquenta anos/ Que lhes dei a norma:
/ Reduzi sem danos / A fôrmas a forma.”**

Nesse exemplo, a ausência do acento gráfico traria a seguinte decorrência:

- (A) representaria uma liberdade de expressão poética
 - (B) configuraria uma variante oral e coloquial
 - (C) expressaria uma discordância em relação a padrões
 - (D) dificultaria a compreensão adequada do enunciado
20. O emprego do substantivo “**espetáculo**”, na última estrofe do poema, traz a seguinte contribuição para o sentido global do texto:
- (A) demonstra o distanciamento do enunciador em relação à cena
 - (B) marca a diferença de olhar entre a criança e os moradores adultos
 - (C) assinala a rejeição da entrada do progresso no cotidiano da rua
 - (D) indica uma percepção esperada diante de obras grandiosas nas cidades

TEXTO 3

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais são denominados gêneros do discurso.

(BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.261-262)

21. Ao vincular o uso da linguagem aos campos da atividade humana, o **texto 3** confirma a concepção de Bakhtin, segundo a qual a língua é:
- (A) um sistema estrutural e abstrato
 - (B) um fenômeno marcado pela contextualização
 - (C) uma expressão do pensamento individual
 - (D) uma reunião de variedades linguísticas
22. A partir da visão de língua do **texto 3**, o ensino fundamentado nos gêneros do discurso tem como eixo:
- (A) as tipologias textuais estabelecidas pela tradição aristotélica, que são a argumentação, a descrição e a narração
 - (B) as estruturas organizadas hierarquicamente a partir dos elementos fonéticos, morfológicos e sintáticos
 - (C) os tipos relativamente estáveis de enunciados, produzidos em correlação com as esferas da atividade humana
 - (D) os estilos literários canônicos, que permitem o tratamento tanto dos estilos individuais quanto da estilística
23. No **texto 3**, há um predomínio do presente do indicativo porque, no contexto, esse tempo verbal:
- (A) manifesta um sentido mandatório
 - (B) expressa crenças com valor de verdade
 - (C) remete a fatos passados que se quer avivar
 - (D) indica ações exercidas no momento em que se fala

24. “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos)...”

Nesse segmento do **texto 3**, observa-se que o uso de parêntese insere:

- (A) enumeração
 - (B) resumo
 - (C) reiteração
 - (D) recapitulação
25. “[...] e pelo **estilo da linguagem**, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua [...]”
- No fragmento acima, retirado do texto 3, o sentido da expressão em destaque pode ser elucidado, utilizando-se a estratégia de inferência lexical, por meio da:
- (A) exemplificação
 - (B) sinonímia
 - (C) definição
 - (D) conotação

26. O **texto 3** consiste em um fragmento de “Os gêneros do discurso”, em que Bakhtin explicita:

- (A) a visão de que o sentido é imanente ao enunciado, não construído em relação com os sentidos de outrem
- (B) a inexistência de uma relação do enunciado com seu autor e com os demais participantes da comunicação discursiva
- (C) a defesa da oração como unidade primordial da comunicação e, portanto, da análise linguística e do ensino de línguas
- (D) o caráter dialógico da linguagem, ou seja, a existência de uma relação intrínseca entre os enunciados

TEXTO 4

Por que é necessário ensinar estratégias de compreensão? Em síntese, porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes das utilizadas durante a instrução. Esses textos podem ser difíceis, por serem muito criativos ou por estarem mal escritos. De qualquer forma, como correspondem a uma grande variedade de objetivos, cabe esperar que sua estrutura também seja variada, assim como sua possibilidade de compreensão.

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir de textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalização que permita transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes...

(SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998, p.72)

TEXTO 5

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos.

(BRASIL/SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.70.)

27. Os **textos 4 e 5** reforçam a importância das estratégias de leitura para formar leitores competentes e autônomos. As estratégias são:

- (A) operações regulares de abordagem do texto
- (B) mecanismos para superar dificuldades de leitura
- (C) reforços necessários para leitores não proficientes
- (D) prescrições detalhadas do andamento da leitura

28. “Em síntese, porque queremos formar leitores autônomos”

Nesse segmento do **texto 4**, o uso da 1ª pessoa do plural tem o papel de:

- (A) designar um sujeito coletivo que se responsabiliza pelo enunciado
- (B) evitar a 1ª pessoa do singular como mecanismo de polidez
- (C) incluir enunciadador e leitor com a finalidade de aproximá-los
- (D) marcar um sujeito institucional que assume o enunciado

29. Nos **textos 4 e 5**, a concepção de leitura subjacente considera que:

- (A) o sentido está no texto e cabe ao leitor identificar letras, palavras e orações para alcançá-lo
- (B) o processo leitor é linear e o sentido de cada palavra é imprescindível para a compreensão
- (C) o significado do texto existe apenas porque um leitor, com seus conhecimentos, é mobilizado
- (D) o leitor participa ativamente da construção de sentidos e não apenas decodifica textos

30. O **texto 4** é fragmento de um livro no qual Solé afirma que as estratégias de leitura permitem que o leitor:

- (A) compreenda o texto de forma linear e em sua totalidade
- (B) elabore e comprove inferências de diversos tipos
- (C) alcance a intenção do autor ao construir o texto
- (D) identifique os vocábulos desconhecidos do texto

TEXTO 6**A interação linguística**

A língua só tem existência no jogo que joga na sociedade, na interlocução. E é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo. Tomo um exemplo.

Dado que alguém (Pedro) dirija a outro (José) uma pergunta como: "Você foi ao cinema ontem?", tal fala de Pedro modifica suas relações com José, estabelecendo um jogo de compromissos. Para José, só há duas possibilidades: responder (sim ou não) ou pôr em questão o direito de Pedro em lhe dirigir tal pergunta (fazendo de conta que não ouviu ou respondendo "o que você tem a ver com isso?"). No primeiro caso, diríamos que José aceitou o jogo proposto por Pedro. No segundo caso, José não aceitou o jogo e pôs em questão o próprio direito de jogar assumido por Pedro.

Estudar a língua é, então, tentar detectar os compromissos que se criam por meio da fala e as condições que devem ser preenchidas por um falante para falar de certa forma em determinada situação concreta de interação.

Dentro de tal concepção, já é insuficiente fazer uma tipologia entre frases afirmativas, interrogativas, imperativas e optativas a que estamos habituados, seguindo manuais didáticos ou gramáticas escolares. No ensino da língua, nessa perspectiva, é muito mais importante estudar as relações que se constituem entre os sujeitos no momento em que falam do que simplesmente estabelecer classificações e denominar os tipos de sentenças.

A democratização da escola

Tal perspectiva, ao jogar-nos diretamente no estudo da linguagem em funcionamento, também nos obriga a uma posição, na sala de aula, em relação às variedades linguísticas. Refiro-me ao problema, enfrentado cotidianamente pelo professor, das variedades, quer sociais, quer regionais. Afinal - dadas as diferenças dialetais e dado que sabemos, hoje por menor que seja nossa formação, que tais variedades correspondem a distintas gramáticas -, como agir no ensino?

(...)

A democratização da escola, ainda que falsa, trouxe em seu bojo outra clientela e com ela diferenças dialetais bastante acentuadas. De repente, não damos aulas só para aqueles que pertencem a nosso grupo social. Representantes de outros grupos estão sentados nos bancos escolares. E eles falam diferente.

Sabemos que a forma de fala que foi elevada à categoria de língua nada tem a ver com a qualidade intrínseca dessa forma. Fatos históricos (econômicos e políticos) determinaram a "eleição" de uma forma como a língua portuguesa. As demais formas de falar, que não correspondem à forma "eleita", são todas postas num mesmo saco e qualificadas como "errôneas", "deselegantes", "inadequadas para a ocasião" etc.

Entretanto, uma "variedade linguística 'vale' o que 'valem' na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais. Essa afirmação é válida, evidentemente, em termos internos quando confrontamos variedades de uma mesma língua, e em termos externos pelo prestígio das línguas no plano internacional" (Gnerre, 1978).

(...)

Agora, dada a situação de fato em que estamos, qual poderia ser a atitude do professor de língua portuguesa? A separação entre a forma de fala de seus alunos e a variedade linguística considerada "padrão" é evidente. Sabendo-se que tais diferenças são reveladoras de outras diferenças e sabendo-se que a "língua padrão" resulta de uma imposição social que desclassifica os demais dialetos, qual a postura a ser adotada pelo professor?

(GERALDI, J.W. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: _____ (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997, p.42-43.) - Adaptado

31. No **texto 6**, observa-se um/a:

- (A) crítica ao ensino descontextualizado da metalinguagem
- (B) defesa do ensino da variedade linguística padrão
- (C) apreciação negativa da preservação das diferenças dialetais
- (D) elogio a novas abordagens metodológicas no ensino de língua

32. O uso de aspas em uma série de palavras no **8º parágrafo do texto 6** cumpre o papel de:

- (A) designar o signo linguístico em si mesmo
- (B) sugerir um questionamento do uso no contexto
- (C) marcar a presença do discurso direto
- (D) assinalar um uso conotativo dos vocábulos

33. O **texto 6** é um fragmento de "Concepções de Linguagem e Ensino de Português", em que Geraldi explicita sua posição no que diz respeito à questão das variedades linguísticas. Essa posição está expressa em:

- (A) "valorizar as formas dialetais consideradas não cultas, mas linguisticamente válidas, tomando-as como o objeto do processo de ensino."
- (B) "a escola deveria assumir a variedade linguística das classes populares como instrumento legítimo do discurso escolar (dos professores, dos alunos e do material didático)."
- (C) "as atividades de ensino deveriam oportunizar [...] o domínio de outra forma de falar, o dialeto padrão, sem que signifique a depreciação da forma de falar predominante em sua família, em seu grupo social etc."
- (D) "respeitar e preservar a variedade linguística das classes populares, e sua peculiar relação com a linguagem, consideradas tão válidas e eficientes, para comunicação, quanto a variedade linguística socialmente privilegiada."

34. Sobre o emprego das pessoas do discurso nos **textos 3, 5 e 6**, é **INCORRETO** afirmar que:

- (A) no texto 5, verifica-se a presença da impessoalidade, tendo em vista que se trata de um documento oficial
- (B) no texto 6, privilegiam-se as primeiras pessoas, o que inscreve o enunciador no enunciado e o aproxima do leitor
- (C) nos textos 3 e 6, há o predomínio de formas pessoais, com a existência de marcas visíveis do enunciador no enunciado
- (D) nos textos 3 e 5, busca-se uma ruptura com a situação de enunciação por meio do predomínio de formas impessoais

35. O segmento do **texto 6** que evidencia uma estreita relação teórica entre este e o **texto 3** é:

- (A) "Refiro-me ao problema, enfrentado cotidianamente pelo professor, das variedades" (5º parágrafo)
- (B) "A democratização da escola, ainda que falsa, trouxe em seu bojo outra clientela e com ela diferenças dialetais bastante acentuadas." (6º parágrafo)
- (C) "Fatos históricos (econômicos e políticos) determinaram a 'eleição' de uma forma como a língua portuguesa." (7º parágrafo)
- (D) "A língua só tem existência no jogo que joga na sociedade, na interlocução." (1º parágrafo)

36. A respeito da presença do discurso direto no **2º parágrafo** do **texto 6**, pode-se afirmar que:

- (A) é uma maneira de recriar vozes de outros como uma tentativa de aproximar enunciador e leitor
- (B) tem o objetivo de simular um texto dialogado para, com isso, reforçar a argumentação desenvolvida
- (C) reproduz o dizer alheio de maneira não literal, a partir de uma aproximação à palavra do outro reformulada
- (D) reforça a ideia de que o enunciador não adere ao que é dito, pois marca o discurso relatado por meio das aspas

37. "Afinal - dadas as diferenças dialetais e dado que sabemos, hoje por menor que seja nossa formação, que tais variedades correspondem a distintas gramáticas -, como agir no ensino?" (5º parágrafo)

Nesse segmento do **texto 6**, o conceito "gramática" é empregado com o sentido de:

- (A) conjunto de prescrições sobre uma língua
- (B) conhecimento internalizado dos falantes sobre a língua
- (C) base comum que subjaz a todas as línguas naturais
- (D) princípios que regem o funcionamento de uma língua

38. "Sabemos que a forma de fala que foi elevada à categoria de língua nada tem a ver com a qualidade intrínseca dessa forma." (7º parágrafo)

A partir desse segmento do **texto 6**, pode-se afirmar que o conceito de "língua" é tomado como:

- (A) uma dado natural
- (B) um fato psíquico
- (C) uma construção social
- (D) um fenômeno abstrato

39. O fragmento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental – Língua Portuguesa (BRASIL/SEF, 1998) que **NÃO** expressa sentidos presentes no **texto 6** é:

- (A) "As possibilidades de aprendizagem dos alunos colocam limites claros para o tratamento que dado conteúdo deve receber." (p.38)
- (B) "O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem." (p.22)
- (C) "Ao ingressarem na escola, os alunos já dispõem de competência discursiva e linguística para comunicar-se em interações que envolvem relações sociais de seu dia-a-dia [...]." (p.24)
- (D) "Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido [...]." (p.26)

40. "A democratização da escola, ainda que falsa, trouxe em seu bojo outra clientela e com ela diferenças dialetais bastante acentuadas." (6º parágrafo)

Nesse fragmento do **texto 6**, "**dialetal**" é entendido como relativo a um/a:

- (A) língua não oficial
- (B) modalidade regional
- (C) idioma padrão
- (D) variedade linguística

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

41. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o ensino de Língua Portuguesa deve tomar “a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem”. Nesse sentido, a atividade de análise linguística deve:

- (A) utilizar a metodologia de definição, classificação e exercitação e identificar fatos gramaticais
- (B) refletir sobre os recursos expressivos presentes nos textos, e quais efeitos de sentido se constroem a partir da seleção desses recursos
- (C) partir do conhecimento da nomenclatura gramatical para sistematizar os recursos expressivos utilizados nos textos
- (D) descrever os diferentes níveis linguísticos, tendo em vista a aquisição de paradigmas morfológicos e sintáticos

42. “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo, nem ensino.”

A citação de Paulo Freire (1996) define a curiosidade como característica essencial do professor. Isso significa que a prática pedagógica deve:

- (A) estimular - em professores e alunos - a pergunta e a reflexão crítica sobre a própria pergunta
- (B) privilegiar as explicações discursivas do professor em relação ao aluno- aprendiz
- (C) possibilitar ao aluno o desenvolvimento de uma postura de aceitação dos saberes escolarizados
- (D) reforçar a autoridade do professor ao avaliar a criatividade e o poder de síntese dos alunos.

Responda às questões de números 43, 44 e 45 de acordo com os pressupostos da abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano, a partir das contribuições de L. S. Vygotsky (Multieducação: Núcleo Curricular. RJ, 1996.)

43. Tendo em vista essa abordagem, pode-se afirmar que desenvolvimento e aprendizagem são processos:

- (A) independentes, que não se influenciam mutuamente
- (B) interdependentes, pois a aprendizagem depende exclusivamente do desenvolvimento
- (C) excludentes, pois o desenvolvimento só depende de fatores biológicos
- (D) relacionados: a aprendizagem favorece o desenvolvimento

44. “[...] a reorganização das experiências de aprendizagem deve considerar o quanto de colaboração o aluno ainda necessita para chegar a produzir determinadas atividades de forma independente.”

(Multieducação: Núcleo Curricular Básico. RJ, 1996)

O conceito que fundamenta essa afirmativa é o de:

- (A) estágios do desenvolvimento humano
- (B) reflexo condicionado
- (C) zona de desenvolvimento proximal
- (D) reforço positivo

45. Segundo esses os pressupostos, o ser humano se desenvolve principalmente a partir:

- (A) da interação, da troca consigo próprio e com outros sujeitos, pela qual o sujeito vai internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais
- (B) de fatores biológicos característicos da espécie, que permitem ampliar seus esquemas de ação
- (C) da ação de sujeitos mais experientes que determinam o processo de aquisição de conhecimento, ao transmitir conceitos e valores
- (D) do acúmulo de informações memorizadas a partir de diferentes fontes, dentre elas se destacando o professor

46. As orientações curriculares da Secretaria Municipal de Educação - SME/RJ apontam para um ensino de Língua Portuguesa que priorize:

- (A) a leitura de textos dos diferentes gêneros discursivos
- (B) a análise de textos literários dos diferentes estilos
- (C) a escrita seguindo o padrão ortográfico vigente
- (D) a leitura como descoberta da intenção do autor

47. Ao definir o currículo de Língua Portuguesa, o ensino de gramática se impõe como objeto de discussão e polêmica. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), esse ensino deve:
- (A) descrever a variante padrão, explicitando as regras e a nomenclatura necessárias ao bom uso do idioma
 - (B) fundamentar-se em exercícios que favoreçam o estabelecimento e a memorização dos padrões linguísticos
 - (C) ser definido a partir das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos
 - (D) estar relacionado à vasta exemplificação, utilizando-se como base textos de literatura brasileira de diferentes épocas
48. A Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), estabelece o princípio da gestão democrática, definindo o Projeto Político-Pedagógico como instrumento fundamental para concretizar esse princípio. Com relação a esse aspecto da Lei, o Artigo 13, define, como dever do professor:
- (A) elaborar a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e executá-la
 - (B) gerenciar as estratégias de utilização dos recursos financeiros da instituição
 - (C) notificar ao Conselho Tutelar a relação dos alunos com percentual elevado de faltas
 - (D) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino
49. Paulo Freire (1996), em sua obra "Pedagogia da autonomia", elege como saber necessário à prática educativa compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Essa intervenção exige do professor:
- (A) compreender que é seu dever se posicionar de forma imparcial e neutra, priorizando o puro ensino dos conteúdos
 - (B) perceber que toda prática pedagógica inevitavelmente só atua como reprodutora da ideologia dominante
 - (C) considerar tão importante o ensino dos conteúdos quanto o seu testemunho ético ao ensiná-los
 - (D) adotar uma postura de autoridade e segurança que deixe claro para o aluno a supremacia do saber docente
50. Segundo Andrea Ramal (*Revista Pátio*, ano 4, nº 14, 2000), na cultura digital ocorrem mudanças que exigirão repensar alguns dos elementos básicos da escola, tais como os currículos, pois:
- (A) a linearidade dará lugar ao hipertextual, ao móvel, ao flexível, à contínua produção e à negociação de sentidos
 - (B) os saberes enciclopédicos serão o foco, tendo em vista sua memorização e posterior uso social
 - (C) o professor deverá definir os discursos possíveis no espaço escolar, restringindo as possibilidades de diálogo
 - (D) a definição dos saberes, organizados em sequências pré-determinadas pelos docentes, será imprescindível para a aprendizagem escolar

PROVA DISCURSIVA

VOCÊ DEVERÁ ESCOLHER, PARA RESPONDER
NO CADERNO DEFINITIVO, **APENAS 01 (UMA)** DAS DUAS QUESTÕES A SEGUIR:

Seja qual for a questão escolhida, para respondê-la leia o texto com atenção:

ANA E CARLA

Ana e Carla são amigas desde o primeiro dia de aula. Ana brinca de boneca com Carla quando a professora vai ao pátio as outras amigas delas chama e ela não vai eu nunca vou a ruma outra amiga como a Carla, eu não quero me se para de minha grande amiga Carla.

(Texto produzido por aluno do Ensino Fundamental)

Como afirma Antunes (p.47 e p.48, 2003) a escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes. [...] socialmente, não existe escrita "para nada", "para não dizer", "para não ser ato de linguagem". Daí por que não existe, em nenhum grupo social, a escrita de palavras ou de frases soltas, de frases inventadas, de textos sem propósito, sem a clara e inequívoca definição de sua razão de ser.

1ª QUESTÃO

Sabe-se da importância da função dos professores como mediadores do processo de aquisição e uso proficiente da escrita. Analise o texto "Ana e Carla" quanto aos aspectos morfológicos e sintáticos. Escolha **(02) dois** exemplos em que a escrita se afasta da norma padrão e explique o que motiva essa ocorrência.

